

Plano propõe recuperar a Bacia do Itabapoana

CACHOEIRO (Sucursal) – Uma ação integrada de recuperação da Bacia do Rio Itabapoana, que tem 220 quilômetros de extensão e área de 4.800 quilômetros quadrados e 250 mil habitantes. Essa é a proposta do Projeto Manage, que tem a participação do Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, dos governos de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo e das 18 prefeituras dos municípios que compõem a bacia, sob a coordenação da Universidade Federal Fluminense (UFF). O lançamento oficial do projeto foi feito na manhã de ontem, durante encerramento do Primeiro Seminário de Integração Projeto Manage, em Bom Jesus do Itabapoana, Norte do Rio de Janeiro.

O objetivo do projeto, que conta com apoio de organizações não-governamentais e de diversos órgãos ligados à preservação da natureza no Brasil e no exterior, é o de recuperar a região da Bacia do Rio Itabapoana. A degradação ambiental na região, ao longo dos anos, comprometeu a qualidade de vida dos cerca de 250 mil moradores dos 18 municípios que a integram, dos quais nove ficam no Espírito Santo.

Integram a Bacia do Rio Itabapoana, pelo lado capixaba, os municípios de Dores do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Guaçui, Apiacá, Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Muqui, São José do Calçado e Presidente Kennedy. O rio nasce no Sul de Minas Gerais e faz a divisa do Espírito Santo com o Rio de Janeiro.

A professora do Departamento de Zootecnia da UFF e uma das coordenadoras do Projeto Manage, Érica Pauls, informou que a iniciativa é inédita no Brasil, considerando a proposta de ação interinstitucional integrada envolvendo três estados. Além disso, o projeto tem um leque de ações programadas a longo prazo. Dividido em três etapas – diagnóstico, intervenção e gestão ambiental – o projeto está estimado para ser realizado de cinco a seis anos.

O Manage, nome original do rio, dado pelos índios Puris que habitavam a região, nasceu de trabalhos na

área de piscicultura desenvolvidos no Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges, em Bom Jesus do Itabapoana, no final de 1989, segundo informou o professor Milton de Sousa, do Departamento de Economia da UFF.

AÇÕES – Na primeira fase do projeto, de diagnóstico, que começa já, será feito um estudo sobre os principais problemas ambientais na região da bacia, com prazo de conclusão previsto para 12 meses. Nessa fase, serão realizadas análises de culturas, da realidade sócio-econômica, dos recursos do solo e hídricos e de fauna e flora, além da apresentação de programas de educação ambiental.

O passo seguinte será a intervenção, que prevê a adoção de medidas práticas na área de saneamento, preservação e recuperação ambiental. O prazo previsto para o encaminhamento das ações e de três anos. Na etapa final, de gestão ambiental, os trabalhos serão permanentes. Um comitê com representantes de estados, prefeituras e sociedade fará o gerenciamento do projeto, sob orientação técnica da UFF.

As ações a serem implementadas ao longo do Projeto Manage são as seguintes: formulação de diretrizes para um zoneamento ecológico e econômico da região, reconstituição e repovoamento da flora e fauna nativas, geração de empregos, produção de alevinos para repovoamento da bacia, incremento de atividades econômicas em moldes ecológicos e integrados, subsídios para a formulação de políticas públicas e de legislação protetora do meio ambiente, bem como formulação de aplicação de programas de educação ambiental.

Em Minas Gerais, integram o projeto, os municípios de Espera Feliz e Caparaó. No Rio de Janeiro: Porciúncula, Bom Jesus do Itabapoana, Campos de Goitacazes, São João da Barra e Varre Sai.

A secretária executiva do Ministério do Meio Ambiente, Aspásia Camargo, participou da abertura do seminário e elogiou a proposta, que classificou de “bem planejada”.